

N. 43
1.º TRIM.
2017

CA

REVISTA

GRUPO CRÉDITO AGRÍCOLA

08

PRESIDENTE DA REPÚBLICA:
"CA TEM SIDO ÍMPAR
AO SERVIÇO DE PORTUGAL"

Acima
de tudo
as pessoas

PORTUGAL COMPETITIVO PASSA POR AQUI

24

ENTREVISTA

António Portela
CEO do Grupo Bial

A SUA CONFIANÇA É O NOSSO MELHOR PRÉMIO.

ATENDIMENTO AO CLIENTE



**BANCO MAIS RECOMENDADO
E COM OS CLIENTES
MAIS SATISFEITOS**



MEMBRO DO ANO 2016



**CÂMARA DE COMÉRCIO
E INDÚSTRIA
FRANCO PORTUGUESA**



**MELHOR GRANDE
SEGURADORA DO RAMO VIDA**



**1.º LUGAR
RANKING IMAGEM**

**1º LUGAR
RANKING LEALDADE DO CLIENTE**



**1.º LUGAR - RENDIBILIDADE
CA MONETÁRIO
CA RENDIMENTO
CA ALTERNATIVO**



**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FUNDOS
DE INVESTIMENTO, PENSIÃO E FORMAÇÃO**



**MELHOR SEGURADORA
NÃO VIDA DO SEU SEGMENTO
(PELA 6ª VEZ, NOS ÚLTIMOS 9 ANOS)**

Exame



**1º LUGAR - RENDIBILIDADE
CA MONETÁRIO
CA RENDIMENTO
CA ALTERNATIVO**



**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FUNDOS
DE INVESTIMENTO, PENSIÃO E FORMAÇÃO**



Estes Prémios são da exclusiva responsabilidade de quem os atribui.

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30
às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

www.creditoagricola.pt



Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911



Fonte de inspiração

Há informação que pode significar algo mais do que simples fonte de conhecimento. Muitas vezes, provavelmente será mais adequado falar-se em fonte de inspiração, tal a visão estratégica reportada, as boas práticas, os exemplos de criatividade e inovação, as lições de vida, a resiliência, a capacidade de fazer acontecer, o inconformismo, a dimensão cívica e tantas outras coisas. Um pouco de tudo isto é evidente ao folhear este número da sua *CA Revista*. Da Conferência da FENACAM, com a presença

e o contributo do Presidente da República, onde se falou de cooperativismo no actual contexto financeiro, até ao novo paradigma da Gestão de Pessoas que vem conferir outra espessura e outra relevância à Gestão de Recursos Humanos, não faltam nestas páginas leitura inspiradora. O mesmo é tangível na grande entrevista a António Portela, CEO do Grupo BIAL, como nas reportagens que ilustram as rubricas Cliente CA ou Geração XXI. Também se inscreve neste enquadramento a

pluralidade de exemplos inspiradores que emergem da reportagem das actividades desenvolvidas pelas Caixas Agrícolas. São, muitas vezes, pequenos tópicos que convocam a reflectir, a uma luz e claridade mais intensas, a extraordinária capacidade do Grupo CA, onde quer esteja, para dar sentido pleno a uma palavra que muitos utilizam, mas só poucos concretizam... A proximidade. Uma palavra que o Crédito Agrícola sabe muito bem cuidar e valorizar.

Boas Leituras!

SUMÁRIO

08

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
NA NOSSA CONFERÊNCIA



11



PRÉMIO
EMPREENDEDORISMO
E INOVAÇÃO
CRÉDITO AGRÍCOLA

4ª EDIÇÃO | 2017

12

CLIENTES CA
PME LÍDER E PME EXCELÊNCIA



24

ENTREVISTA
ANTÓNIO PORTELA



30

PORTUGAL COMPETITIVO



32

GRANDES IDEIAS
A SAIR DO FORNO

38

AO LEME DA BOA MESA

PROPRIEDADE: GRUPO CRÉDITO AGRÍCOLA

CONSELHO EDITORIAL: CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO DA CAIXA CENTRAL DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO, GABINETE DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS | EDIÇÃO: INFORFI – COMUNICAÇÃO, ALBERTO MACHADO | FOTOGRAFIA: RAMON DE MELO E JORGE SOARES
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | IMPRESSÃO: FENACAM – FEDERAÇÃO NACIONAL DAS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO, FCRL | TIRAGEM: 15 000 EXEMPLARES | ISSN 1646 - 168 | DEPÓSITO LEGAL 229639/05 | ESPAÇO LEITOR: REVISTA@CREDITOAGRICOLA.PT

PROMOVER A CONFIANÇA

Nos últimos anos, a maior parte das Seguradoras a funcionar no mercado português têm estado focadas em atingir objectivos de crescimento e de aumento das respectivas quotas de mercado, através de práticas comerciais agressivas que conduziram a uma redução muito significativa dos prémios (preços) e culminando numa situação de insuficiência tarifária em alguns dos principais ramos, como acidentes de trabalho e automóvel.

Uma consequência deste ambiente concorrencial foi que muitas Seguradoras optaram por despojar os seus contratos de seguro de coberturas, ou incluíram exclusões, que reduziram os custos com sinistros, mas prejudicaram a efectiva protecção e segurança dos seus Segurados. Como forma de poderem reduzir ainda mais os prémios que cobram aos seus Clientes, e ganharem quota de mercado.

Entre as poucas Seguradoras que continuam a ter o seu centro de decisão em Portugal, a Crédito

TRABALHAMOS,
DIARIAMENTE,
COM A VISÃO
DE SERMOS
A SEGURADORA
NÃO VIDA EM QUE
CONFIAM TODOS
OS ASSOCIADOS
E CLIENTES DO
CRÉDITO AGRÍCOLA

Agrícola Seguros assume a diferença que resulta de ser a Seguradora Não Vida de um Grupo cooperativo que pratica os valores da confiança e da proximidade com os seus Clientes e com as comunidades locais, e que não tem como principais objectivos, nem o crescimento rápido, nem a maximização dos lucros. Dispomos de uma gama alargada de seguros

para protecção de particulares, empresários e empresas, privilegiamos a disponibilização de soluções completas e adequadas às suas necessidades de segurança, e comunicamos com transparência, procurando que os Clientes estejam muito bem informados das coberturas, capitais seguros e demais condições que estão a contratar. Implementamos isso em parceria, e trabalhando em exclusivo, com as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo. É quando o Segurado tem um sinistro, ou precisa de assistência, que a Seguradora tem de estar lá, prestando o melhor serviço possível, e não traindo a Confiança dos seus Clientes. Na Crédito Agrícola Seguros, é com orgulho que registamos que 95% dos nossos Clientes com sinistros afirmam que nos recomendam aos seus familiares e amigos. E trabalhamos, diariamente, com a Visão de sermos a Seguradora Não Vida em que confiam todos os Associados e Clientes do Crédito Agrícola.



JOÃO PEDRO BORGES
Presidente da CA Seguros

O SEU RECONHECIMENTO É O MAIS IMPORTANTE

PRÉMIO ECSI 2016

1º lugar no Ranking de Imagem

1º lugar no Ranking de Lealdade do Cliente



Instituto Português da Qualidade

RANKING BANCA & SEGUROS

1º lugar no Ranking de Melhor Grande Seguradora
no Ramo Vida



Distinções que a todos orgulha, CA Vida e Grupo Crédito Agrícola, e que nos desafiam diariamente para continuarmos a ser a Seguradora Vida da sua preferência.

OBRIGADA PELA SUA CONFIANÇA.

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30
às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

www.creditagricola.pt

3 vezes de Parabéns!

CA Vida fechou 2016 com três distinções que o seu presidente do Conselho de Administração, António Castanho, partilha com a sua equipa e com todo o universo de Colaboradores do Crédito Agrícola

A CA Vida e o Grupo Crédito Agrícola fecharam 2016 com chave de ouro, com a Seguradora Vida a ser distinguida com o 1.º lugar no Ranking de Lealdade do Cliente e com o 1.º lugar no Ranking de Imagem – classificações obtidas no Índice Nacional de Satisfação do Cliente do ECSI Portugal 2016 (European Customer Satisfaction Index). Além disso, a CA Vida foi uma vez mais agraciada com o Prémio de Melhor Grande Seguradora do ramo Vida, desta feita pela StarCompany da revista Dinheiro Vivo num estudo realizado em parceria com Ey e a Ignios. No que reporta aos prémios ECSI Portugal 2016, significa que os Clientes da Seguradora do ramo Vida do Grupo Crédito Agrícola são os mais leais e os que melhor imagem têm da Empresa, por comparação com os Clientes das restantes seguradoras do ramo Vida analisadas no estudo. Dois prémios especialmente relevantes por serem um reconhecimento que decorre directamente dos Clientes da CA Vida, conforme reconhece António Castanho, presidente do Conselho de Administração da Companhia: “Estas distinções são um motivo de orgulho para a CA Vida e para o Grupo Crédito Agrícola, sendo o reconhecimento do nosso trabalho fundamental para podermos continuar a desenvolver o nosso projecto. Estamos gratos por este posicionamento ser verdadeiramente percebido pelos Clientes Crédito Agrícola e pelo seu voto de confiança, o que nos remete para o grande desafio



de continuarmos a ser a Seguradora Vida da sua preferência.” Distinções que a CA Vida partilha com a Rede Comercial do Grupo Crédito Agrícola, o rosto da Companhia perante Clientes e Associados, sublinhando que “é nas Caixas Agrícolas e nos seus Colaboradores que os Clientes verdadeiramente confiam e reconhecem a excelência do serviço prestado pela Seguradora”. O Ranking de Banca&Seguros avalia fundamentalmente o desempenho económico e a solidez das Companhias, tendo sido a CA Vida considerada a Seguradora Vida que mais cresceu em 2015, destacando-se positivamente

pela variação de prémios e pelo crescimento da sua quota de mercado. “Este prémio é fruto não só do trabalho da CA Vida e dos seus Colaboradores, mas também de todos os Colaboradores do Grupo Crédito Agrícola, com os quais contamos sempre e a quem dedicamos estas distinções”, refere António Castanho, acrescentando ainda que os prémios são “a confirmação de que devemos continuar o caminho definido assente na solidez, no rigor técnico e na eficiência do serviço, sempre com o objectivo de nos empenharmos diariamente para responder às necessidades e expectativas dos nossos Clientes.”



— PRESIDENTE DA REPÚBLICA

“CA tem sido ímpar ao serviço de Portugal”

A afirmação do Chefe de Estado foi proferida na Conferência da FENACAM sobre “O cooperativismo financeiro no actual contexto económico”

Debater a importância dos bancos cooperativos nas economias locais, a responsabilidade social junto das comunidades, os vários modelos existentes na Europa e as perspectivas de desenvolvimento futuro, foram os tópicos-chave da Conferência da

FENACAM – Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, realizada a 16 de Março, na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa. Na mensagem de encerramento, o Presidente da República elogiou o trabalho do Crédito Agrícola, referindo

o apreço que tem à instituição financeira pela “forma ímpar como as Caixas têm servido o país”. Marcelo Rebelo de Sousa realçou, também, “o importante papel do Crédito Agrícola para a coesão nacional” e que advém da proximidade e dos conhecimentos dos Clientes e dos



Cooperantes. O Chefe de Estado, que se assumiu como defensor da economia social e do cooperativismo, salientou ainda a resiliência do CA, indicando que a solidez financeira da instituição se deve à gestão e à confiança dos Clientes, dois factores que lhe permitiram ultrapassar os desafios impostos pela crise.

Na sua intervenção, o Ministro da Economia fez notar que o papel do CA tem sido determinante para o desenvolvimento das regiões e para o desenvolvimento e sucesso do próprio sector agrícola. O governante adiantou ainda que as exportações, na agricultura, têm crescido bem, tanto em áreas mais tradicionais, como em novas fileiras agrícolas. “Em 2016 vimos a economia a acelerar. Fechámos o ano a crescer 2%, tendo o mercado de produtos agrícolas contribuído para o sucesso das exportações e da retoma da economia portuguesa”.

Elisa Ferreira, Vice-Governadora do Banco de Portugal, assinalou que “a banca cooperativa – a que recolhe e gere poupanças e as transforma em emprego e actividade económica – tem de ser mantida”, paralelamente. E indicou que os mecanismos de entreajuda entre as Caixas têm funcionado e mantido a estabilidade do sistema, tanto em Portugal como na Europa. A responsável reconheceu a exigência do Banco de Portugal e salientou “a resposta positiva de todo o SICAM [Sistema Integrado das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo] às pressões e exigências do Regulador”. Elisa Ferreira sunlinhou que “o papel desempenhado pela Caixa Central e pelo Regulador têm contribuído muito substancialmente para a melhoria técnica da gestão”.

Entre os oradores convidados esteve Gerhard Hofmann, presidente da Associação Europeia de Bancos Cooperativos, recordando que “a UNESCO enalteceu recentemente a importância das cooperativas e do conceito de cooperativismo para a sociedade”. O responsável, que teve a oportunidade



e mais sólidos a nível europeu e a nível mundial”. Nota ainda para as palavras de João Duque, economista e professor no ISEG, ao assinalar que “a dimensão das instituições cooperativas confere-lhes proximidade, algo que começa a ser único no sistema financeiro”.

CURIOSIDADES

- Os dirigentes das Caixas são eleitos pelos Associados, de acordo com os princípios democráticos. Cada Associado representa um voto.
- Na Europa existem 4.050 bancos cooperativos que, em conjunto, reúnem 58.000 balcões e 79 milhões de Associados. Ao todo estas entidades servem 210 milhões de Clientes.
- A quota de mercado dos bancos cooperativos na Europa é de 20%.

de falar de alguns modelos de bancos cooperativos, lembrou que, independentemente dos modelos, “muitos bancos cooperativos foram os pilares da sustentabilidade nos seus países”. Jorge Volante, presidente do Conselho de Administração da FENACAM, frisou a saúde e robustez do CA recordando que “os bancos cooperativos não estiveram na origem da crise financeira de 2008”. Licínio Pina, presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central, destacou o modelo de banca

cooperativa, lembrando a relevância dos princípios da proximidade e da solidariedade, que explicam a resiliência do Crédito Agrícola.

Na sua intervenção, Carlos Courelas, presidente do Conselho Geral e de Supervisão da Caixa Central, lembrou que “os bancos cooperativos, graças à multiplicação por todo o território e ao crescimento orgânico, são hoje realidades incontornáveis no sistema financeiro dos respectivos países, estando alguns deles, mesmo entre os maiores



A nossa homenagem

Crédito Agrícola de Pombal homenageou 27 Empresas com estatuto PME Líder e PME Excelência

O Crédito Agrícola de Pombal homenageou, a 17 de Março, as Empresas suas Clientes que obtiveram os estatutos de PME Líder e PME Excelência 2016. A cerimónia decorreu na Quinta do Ti Lucas, em Pombal. Das 221 Empresas Clientes do Crédito Agrícola distinguidas pelo IAPMEI e pelo Turismo de Portugal pelo contributo para a competitividade e crescimento

da economia portuguesa, as 27 que são Clientes do CA de Pombal foram homenageadas pela instituição financeira. Destaque para a presença dos presidentes dos Municípios de Pombal e de Penela, de um representante do IAPMEI e dos responsáveis dos Conselhos Geral e de Supervisão e de Administração Executiva da Caixa Central e do CA de Pombal.



PME Líder 2016

Abel Lourenço Freire, Comércio de Madeiras, Unipessoal, Lda.
Altrans - Transportes Rodoviários de Mercadorias, Lda.
Ambipombal, Recolha de Resíduos Industriais, S.A.
Caleiraeterna, S.A.
Diamantino Mota Gaspar, Lda.
Diametro - Comércio de Aços, Lda.
Dionísio José Gomes das Neves, Lda.
F. da Silva Graça - Sociedade Farmacêutica, Lda.
Ferragens do Marquês, Lda.
Foespe - Corte e Abate de Árvores, Lda.
Jardiagro - Máquinas Agrícolas e Jardim, Lda.
Jomotos, Comercialização de Motos, Lda.
Masial - Fábrica de Plásticos, Lda.
Mígalha Quente, Lda.
Pavimilhas - Pavimentos Industriais, Lda.
Plasbergue - Plásticos Albergariense, Lda.
Recauchutagem Guiense, Lda.
Rodapecas - Pneus e Peças, S.A.
Samiparts - Comércio de Peças Auto, Lda.
Sinirão Tir - Transportes Nacionais e Internacionais, Lda.
Transgrícola - Transportes, Lda.

PME Excelência 2016

EPW - Tecnologia de Extrusão, Lda.
Frutas do Mondego, Lda.
Gosimac - Maquinações, S.A.
MadeiroPlaca, Sociedade Comercial de Aglomerados de Madeira, Lda.
Meirimota - Transportes, Lda.
Micronipol - Micronização e Reciclagem de Polímeros, S.A.



PRÉMIO
EMPREENDEDORISMO
E INOVAÇÃO
CRÉDITO AGRÍCOLA

4ª EDIÇÃO | 2017

Portugal a empreender e a inovar

4.ª Edição do Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola vai distinguir e incentivar empresas e projectos relevantes nas áreas de Cereais, Floresta, Hortofruticultura, Produção Animal e Inovação em Colaboração

O dia 24 de Março foi assinalado pelo lançamento da 4.ª Edição do Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola, no âmbito da Grande Conferência da 50.ª AGRO – Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação, realizada no Parque de Exposições de Braga.

Focada em fileiras estratégicas para Portugal, esta edição do Prémio CA identifica, distingue e incentiva empresas e projectos que se destaquem nas

seguintes categorias: *Cereais, Floresta, Hortofruticultura, Produção Animal e Inovação em Colaboração*.

Dedicada a projectos, a categoria *Inovação em Colaboração* requer a participação em Ateliers de Inovação, iniciativas organizadas pelo CA em parceria com a INOVISA que permitem que representantes de projectos de inovação adquiram e pratiquem ferramentas e boas práticas ao nível da estruturação e implementação dos

seus projectos. Em cada Atelier serão votados os três melhores projectos pelos próprios participantes dos eventos, sendo depois avaliados pelo júri, também responsável por avaliar as empresas candidatas às restantes categorias do Prémio CA. Estão previstos quatro Ateliers de Inovação no primeiro semestre de 2017, distribuídos pelo território nacional, decorrendo a cerimónia de entrega de prémios no final do ano, em Lisboa.



PRÉMIO
EMPREENDEDORISMO
E INOVAÇÃO
CRÉDITO AGRÍCOLA

4ª EDIÇÃO | 2017

O FUTURO NASCE NO PRESENTE

PRÉMIO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO
PARA AS FILEIRAS DOS CEREAIS, FLORESTA,
HORTOFRUTICULTURA E PRODUÇÃO ANIMAL.

6 PRÉMIOS DE €5.000

CATEGORIAS

- CEREAIS
- FLORESTA
- HORTOFRUTICULTURA
- PRODUÇÃO ANIMAL
- INOVAÇÃO EM COLABORAÇÃO

PROJECTO DE ELEVADO POTENCIAL PROMOVIDO
POR ASSOCIADO CA (Prémio de Reconhecimento Especial)

Informações, Regulamento e Candidaturas:
www.creditoagricola.pt
ou em www.premioinovacao.pt

Apoio Institucional:



Organização:



CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional
com pronúncia local
Desde 1911



RECONHECIMENTO FRANCO-PORTUGUÊS

CA “MEMBRO DO ANO 2016” DA CCIFP

O Crédito Agrícola foi distinguido pela Câmara de Comércio e Indústria Franco Portuguesa (CCIFP) como “Membro do Ano 2016”. A proactividade do Banco e o empenho na detecção de oportunidades para a internacionalização dos Clientes nacionais valeram-lhe esta distinção. Através do seu Escritório de Representação em Paris, o Crédito Agrícola desenvolveu uma intensa actividade na detecção de oportunidades de negócio, que canalizou para as empresas portuguesas, suas Clientes, que pretendem apostar no mercado francês. O Banco, em estreita colaboração com a CCIFP, organizou diversas Missões Empresariais, possibilitando aos seus Clientes um contacto directo com empresas do mercado francês, abrindo portas a possíveis parcerias e oportunidades de negócio.

O NOSSO PONTO DE VISTA

ECONOMIA CIRCULAR EM ANÁLISE

O Grupo CA, através do presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central, Licínio Pina, partilhou o seu ponto de vista sobre a temática dos “Desafios do sistema financeiro para a economia circular”, no âmbito do workshop Eco-Financia, organizado pelo Ministério do Ambiente e a BCSD-Portugal, a 20 de Janeiro, no Forum Picoas, em Lisboa.





NOVAS INSTALAÇÕES

AGÊNCIA CA EM PAREDES DE COURA

O dia 24 de Fevereiro foi assinalado pela abertura das novas instalações da Agência do CA em Paredes de Coura, com a presença do presidente da Câmara Municipal, Vítor Paulo Pereira, os presidentes do Conselho Geral e de Supervisão e do Conselho de Administração Executivo, Carlos Courelas e Licínio Pina, respectivamente, e do presidente do Conselho de Administração Executivo do CA de Noroeste, José Correia da Silva. Situada na Rua Conselheiro Miguel Dantas, em Paredes de Coura, esta é uma das 22 Agências que integram o CA do Noroeste.



BRUNO SIMÃO

ABRIR CAMINHO A PORTUGAL

FRUIT LOGISTICA LEVA CA A BERLIM

O Grupo CA, em parceria com a Associação Portugal Fresh, marcou presença, pelo quarto ano consecutivo, na Fruit Logistica, a maior feira de comércio do sector hortofrutícola do mundo, que decorreu de 8 a 10 de Fevereiro, em Berlim. A Fruit Logistica promove não só o comércio global de frutas e legumes, através da divulgação de informação e experiências de cientistas e académicos da indústria, mas também fornece instrumentos, tendências e hábitos alimentares para os consumidores. A edição deste ano, que celebrou os 25 anos do certame, registou a presença dos players mais importantes do sector, provenientes de 130 países, e o número de visitantes ultrapassou os 70 mil, com destacada participação de novos mercados da Ásia, Médio Oriente, África e América Latina. Reconhecendo a exportação como factor estratégico para a revitalização da economia portuguesa, o CA integrou a representação de empresas nacionais, tendo recebido, entre outras personalidades, a visita do Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Luís Capoulas Santos.



PRESENTES!

FESTA DA ANONA NA MADEIRA

Ilha da Madeira, concelho de Santana, freguesia do Faial. A 4 e 5 de Março estas foram as coordenadas para mais uma edição da Festa da Anona. Envolvendo cerca de 400 produtores de anona, o evento é uma iniciativa da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas. Entre os patrocinadores e expositores esteve o Crédito Agrícola, cujo stand, muito animado com a realização de passatempos e entrega de prémios, recebeu, entre outras personalidades, a visita do Secretário Regional da Agricultura e da Vice-Presidente da Assembleia Regional.

SENTIDO COOPERATIVO

CA E PORTUGAL FRESH A “COOPERAR PARA EXPORTAR”

O Auditório das novas instalações da Agência CA em Paredes de Coura, inauguradas a 24 de Fevereiro, foi nesse dia cenário eleito para a realização do workshop “Cooperar para exportar”. Iniciativa do Crédito Agrícola em parceria com a Portugal Fresh, o evento, dirigido a produtores, empresários e representantes de entidades do sector hortofrutícola, teve como anfitrião o presidente do Conselho de Administração Executivo do CA do Noroeste, José Correia da Silva, estando a moderação da mesa redonda a cargo de Gonçalo Santos Andrade, da Portugal Fresh. De registar as intervenções de Luís Reis, da Direcção de Relações Institucionais e Mercados Externos do AICEP, Rui Garcia, da Direcção de Negócio Internacional do Crédito Agrícola, Bruno Fernandes, da Minho Berry Coop, Maria Amélia Rocha, da Biocelos, e de Vítor Araújo, da Kiwi Greensun. Encerrou o debate o presidente da Câmara Municipal de Paredes de Coura, Vítor Paulo Pereira, sublinhando a forte dinâmica do Crédito Agrícola no apoio ao desenvolvimento da economia local, nomeadamente através da dinamização das exportações.





À NOSSA MESA

CA A APOIAR A GASTRONOMIA PORTUGUESA NA SUÍÇA

Entre os parceiros do 1.º Concurso de Gastronomia Portuguesa na Suíça, iniciativa da Embaixada de Portugal em Berna, com o apoio da AICEP Portugal Global está justamente o Crédito Agrícola, através do seu Escritório de Representação em Genebra. Com o objectivo de contribuir para a promoção de Portugal e das centenas de estabelecimentos que servem gastronomia portuguesa na Suíça, o concurso tem inscrições abertas até 31 de Julho, através do email portugalsuicagastronomia@gmail.com.



DIMENSÃO COMPETITIVA

CA REFORÇA APOIO À EXPORTAÇÃO NO SISAB

O Crédito Agrícola teve presença relevante no SISAB – Salão Internacional do Sector Alimentar e Bebidas, realizado de 6 a 8 de Março, no Meo Arena, em Lisboa. Nesta 22.ª edição do certame, sublinha-se a presença de mais de 80% das empresas exportadoras nacionais do sector agro-alimentar, representando 12% do total das exportações portuguesas, enquanto o universo de compradores internacionais superou os 1.600, oriundos de mais de 100 países. Além do patrocínio ao certame, o CA esteve presente com um stand, onde apresentou a oferta disponível para as empresas que pretendem internacionalizar-se ou que já expandiram o seu negócio, tendo ali recebido, entre outras personalidades, a visita e o incentivo do Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Luís Capoulas Santos, e do Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação, Luís Medeiros Vieira. A associação ao SISAB, pelo quinto ano consecutivo, reforça assim o apoio do Crédito Agrícola à internacionalização das empresas portuguesas, consolidando a aposta na exportação como factor estratégico para a revitalização da economia nacional.



CHINA NO NOSSO HORIZONTE

DIRECÇÃO DE NEGÓCIO INTERNACIONAL DO CA EM DIÁLOGO COM O MERCADO CHINÉS

O Crédito Agrícola foi o único banco português com presença institucional na 21ª Feira Internacional de Macau. Em conjunto com um grupo de Clientes e em parceria com a AJEPC – Associação de Jovens Empresários Portugal-China, foi desenvolvido um conjunto de actividades de âmbito comercial antes e após a feira, com visitas a empresas e associações empresariais chinesas em Macau e na China, resultando num grande número de contactos e na detecção de oportunidades de negócio internacional. Justamente na sequência desses contactos, a Direcção de Negócio Internacional da Caixa Central foi convidada pela Associação Empresarial de Tavira para fazer uma apresentação sob tema “Oportunidades na China” no Workshop Forum Empresarial, realizada no Auditório da Caixa do Sotavento Algarvio, em Tavira.

RELEVANTES

CA, O BANCO DA PORTUGAL EXPO, NO LUXEMBURGO

A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Luxemburguesa, com sede no Luxemburgo, de que o Crédito Agrícola é membro fundador, promoveu em Dezembro, durante três dias, a primeira mostra multi-sectorial de produtos portugueses naquele país. Inaugurada em cerimónia presidida pelo Secretário de Estado da Internacionalização de Portugal e pelo Embaixador de Portugal no Grão-Ducado, com presença da Delegada da AICEP para a Bélgica e Luxemburgo, a feira Portugal Expo 2016 registou cerca de 10 mil visitantes, que tiveram a oportunidade de contactar com as cerca de 60 empresas presentes no certame, com destaque para os sectores agro-alimentar e bebidas, numa forte representação de alguns concelhos, casos de Valpaços, Vila Pouca de Aguiar e Fundão. Como parceiro institucional do certame, através do seu Escritório de Informação do Luxemburgo, o CA marcou presença com um stand bastante solicitado, designadamente, por Clientes da banca portuguesa estabelecida ou não no Luxemburgo.





SEMPRE RECEPTIVOS

CA PARCEIRO BANCÁRIO OFICIAL DO CONCURSO “IDEIAS DE NEGÓCIO”

A Biblioteca Municipal de Mangualde foi cenário de apresentação da 2.ª edição do “Concurso de Ideias de Negócio – Wanted Business Ideas”, uma iniciativa da Comunidade Intermunicipal Viseu-Dão-Lafões, tendo como parceiro estratégico bancário o Crédito Agrícola. Na cerimónia, presidida pelo Secretário de Estado do Desenvolvimento e da Coesão, Nélson Sousa, o presidente do Conselho de Administração do Crédito Agrícola do Vale do Dão e do Alto Vouga, Vítor Gomes, assinalou que o “CA, para além do apoio monetário ao vencedor do concurso, está disponível para ajudar a implementar as mais variadas ideias de negócio que acrescentem valor à economia da região e contribuam para a fixação das populações”.



CELEBRAR O MÉRITO

CA DE SILVES EM IV GALA DE PRÉMIOS PARA DISTINGUIR E INCENTIVAR O DESEMPENHO ESCOLAR

O Teatro Mascarenhas Gregório, em Silves, foi palco da IV Gala de Prémios de Mérito, promovida pelo CA de Silves. Organizada desde 2013, em parceria com o Agrupamento de Escolas Silves Sul, a iniciativa registou mais uma vez ampla presença de representantes da comunidade escolar, Município de Silves, Direcção Regional de Educação, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Silves, Associação de Pais e muitos familiares e amigos dos premiados, que se quiseram juntar a mais uma noite de festa para celebrar o mérito!



EXPRESSÃO SOLIDÁRIA

CA DO VALE DO TÁVORA E DOURO EM ACÇÕES QUE SUBLINHAM A SUA CIDADANIA RESPONSÁVEL

A Fundação da Caixa Agrícola do Vale do Távora e Douro é uma IPSS cuja dimensão solidária envolve uma pluralidade de intervenções, seja através de iniciativas próprias, seja através do apoio a projectos externos. Entre as mais recentes acções, é notícia a Atribuição de Bolsas de Estudo referentes ao ano lectivo de 2016/2017, em cerimónia promovida a 11 de Fevereiro, cabendo ainda destacar o Dia Internacional da Criança com Cancro, assinalado a 24 de Fevereiro. Em relação à nota inicial, o CA atribuiu bolsas de estudo aos jovens carenciados dos concelhos da sua área de acção e premiou ainda o esforço e o bom desempenho escolar dos candidatos que obtiveram resultados excepcionais, mediante a atribuição de bolsas de mérito. Relativamente à segunda iniciativa, o CA esteve no Centro Hospitalar de Vila Real para assinalar, em conjunto com as crianças que se encontravam internadas no Serviço de Pediatria, o Dia Internacional da Criança com Cancro, proporcionando, com a ajuda dos Doutores Palhaços, o Dr. Boavida e o Dr. Zundapp, um momento de alguma alegria e diversão a estas crianças, como forma de minimizar o peso que o próprio internamento tem nas suas vidas e na dos próprios familiares.





À NOSSA VOLTA!

VENCEDOR DA 35.ª VOLTA AO ALENTEJO CRÉDITO AGRÍCOLA FEZ HISTÓRIA

Carlos Barbero (Movistar Team) é o primeiro corredor a inscrever, por duas vezes, o nome na lista de vencedores da Volta ao Alentejo em bicicleta, ao conquistar a 35.ª edição da prova, que foi para a estrada de 22 a 26 de Fevereiro. Cinco dias de competição, com início em Portalegre e consagração em Évora, num total de 900 quilómetros vivamente disputados e que reafirmaram a “Alentejana” entre as provas maiores do calendário da modalidade em Portugal, numa organização conjunta da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central e da Podium Events com o patrocínio do Crédito Agrícola.



Toda uma floresta de oportunidades



A fileira florestal está bem e recomenda-se aos investidores. A directora executiva da AIFF, Sara Pereira, dá-nos o retrato do sector e assinala que a gestão das percepções do risco, particularmente associada aos fogos, conta desde 10 de Março com um novo suporte, no qual se depositam grandes expectativas: o Centro de Conhecimento do Fogo Rural

Cerca de 1,7% da população activa em Portugal trabalha na fileira florestal. “Desde 2004 que estamos a crescer a taxas de dois dígitos – entre os 13% e os 15% – apenas com uma ligeira quebra pontual em 2008, por retracção da procura mundial de produtos de base florestal, mas logo em 2009 retomámos a curva do crescimento”, assinala a directora executiva da Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal, Sara Pereira. A pujança do sector é tangível numa pluralidade de números e indicadores que conferem sentido profundo à afirmação da responsável da AIFF, ao referir-se à floresta como “o maior activo nacional, cujo valor acrescentado fica na economia portuguesa”. Segundo dados da AIFF, o VAB (valor acrescentado bruto) do

sector florestal representa 1,2% do PIB, valor que, no contexto dos países da União Europeia, só é ultrapassado pela Finlândia e pela Suécia. Da leitura de dados mais significativos, ressalta desde logo o superavit de 2,6 mil milhões de euros reportado ao saldo da balança comercial dos produtos de origem florestal em 2015 (fonte: INE). Ainda de acordo com a AIFF, os diferentes sectores – envolvendo cortiça, madeira e mobiliário, pasta papel e cartão – representam, respectivamente, 0,2%, 0,4% e 0,5% do PIB. No ranking das 100 maiores empresas da fileira florestal a nível mundial elaborado pela PricewaterhouseCoopers, em 2013, encontram-se quatro grupos portugueses. Neste contexto de tópicos especialmente expressivos,



sublinha-se igualmente a elevada representatividade na ocupação do solo: 3,15 milhões de hectares, representando 35% do território continental. As espécies florestais que apresentam maior ocupação são o eucalipto, com 812 mil hectares, o sobreiro, com 737 mil



Centro de Conhecimento do Fogo Rural. Trata-se de uma plataforma, de um agregador de saber reunindo em rede os contributos de Universidades, Institutos Politécnicos, Centros de Investigação, Organizações de Produtores Florestais, ONG e empresas, que estudam e têm informação relevante sobre os fogos rurais. O desafio é agora partilhar esse conhecimento tão importante do ponto de vista ambiental, económico, social e jurídico, designadamente, com narrativas bem direccionadas aos diferentes interessados, não apenas os proprietários, os gestores e os técnicos florestais, mas a própria Autoridade Nacional de Protecção Civil, as Câmaras Municipais, a Guarda Nacional Republicana, os Bombeiros e por aí adiante. O grande propósito, o grande objectivo deste Centro de Conhecimento é contribuir para a prevenção e o combate aos fogos e, por consequência, reduzir a percepção do risco, que é algo crítico em matéria de investimento na floresta”. Para a AIFF, outro tópico a ter em conta neste diagnóstico prende-se com as pragas que afectam as espécies florestais, cujo ciclo “é urgente inverter. Mas se erradicar é missão praticamente impossível, já o controlo está ao nosso alcance, pelo que, também aqui, o caminho é saber gerir. E a melhor forma de sabermos que a gestão florestal no território está a dar os seus frutos e cumpre os requisitos é a certificação. Só assim seremos sustentáveis”. Entretanto, no âmbito das candidaturas ao Programa Portugal 2020, estão previstos apoios à fileira, seja para arborizar novas áreas, para gestão das áreas já existentes, para implementar o que está no planeamento da defesa da floresta contra incêndios e pragas, cabendo destacar ainda os apoios à indústria, inovação, desenvolvimento, transferência e integração de conhecimento.

hectares e o pinheiro bravo, com 714 mil hectares (*in* IFN6p, ICNF 2012). Nesta radiografia à fileira florestal, Sara Pereira faz notar que “somos competitivos em tudo o que fazemos, desde a rolha de cortiça aos aglomerados de pinho, no mobiliário, passando pela pasta, pelo papel de escritório e pelo cartão. Entrámos nos mercados emergentes com uma oferta de elevada qualidade e estamos a reafirmar a nossa competitividade nos mercados consolidados. Mas para continuarmos a crescer a este ritmo e com estas percentagens, temos de garantir o abastecimento dos mercados com matéria-prima”. Aqui, coloca-se uma questão pertinente que tem a ver com a percepção do risco associada ao investimento na floresta. Sendo consensual que a

“A floresta é o o maior activo nacional, cujo valor acrescentado fica na economia portuguesa”

aposta na gestão florestal sustentável e responsável é porta de entrada nos mercados mais competitivos e que melhor remuneram, convirá ter presente que pouco mais de 10% da área florestal está certificada e que esta percentagem pode e deve aumentar. E o dia 10 de Março trouxe boas notícias para este contexto. “Lançámos o desafio às Universidades e Centros de Investigação nacionais e nasceu o



PORTUGAL É EXCELENTE

— ANTÓNIO PORTELA
CEO DO GRUPO BIAL

Bial. Empresa, marca, exemplo de competência portuguesa numa área de especialidade onde outros países são gigantes – a indústria farmacêutica. Referência de cidadania responsável numa caminhada quase centenária, a internacionalização acontece já no século XXI, através de dois medicamentos – um para a epilepsia, o outro para a doença de Parkinson. Duas descobertas que agigantam o orgulho português e conferem razão a António Portela, CEO do Grupo Bial, quando defende que a conquista de novos mercados – na Europa, nos Estados Unidos, no Japão – só é possível por via da qualidade e da excelência

Que sentimento se sobrepõe aos demais quando pensa na circunstância de ser, do ponto de vista das funções que lhe cabem na Bial, o rosto visível da quarta geração de um grupo empresarial que está quase a assinalar 93 anos de actividade?

Confesso que, nos primeiros tempos, sentia esse peso... mas nada que me angustiasse ou tirasse o sono [sorriso largo...] À medida que fui crescendo e aceitando novas responsabilidades na empresa, isso foi-se naturalmente esbatendo. Seja como for, procurei sempre nunca olhar muito para trás, a não ser para me inspirar nos grandes

ensinamentos que vêm dos tempos do meu bisavô e naqueles outros que pontuam a obra feita pelas gerações que vieram a seguir, particularmente os que aprendi, vi e senti com o meu pai. Dito isto, a minha prioridade, hoje como ontem, está em concentrar-me nas muitas tarefas e desafios que temos pela frente, tendo a sorte e o privilégio de contar com uma grande equipa, extremamente valiosa nas suas diferentes competências. E eu sou apenas um entre muitos. Sem mais nem menos relevo ou importância, mas obviamente com responsabilidade acrescida. Em síntese, tenho o maior respeito e carinho pelo

legado dos meus antecessores, mas não vivo com esse peso.

De delegado de informação médica a CEO vai, inevitavelmente, uma distância considerável. Que leitura faz do seu trajecto?

Nos tempos de estudante, quando chegavam as férias grandes, o meu pai sempre incentivava os filhos a fazer, pelo menos, meio dia na empresa. Foi uma aprendizagem importante. Estávamos então instalados no centro da cidade do Porto, enfrentando desafios e objectivos bem diferentes dos que hoje nos mobilizam. E a pouco



“CERCA DE DOIS TERÇOS
DA NOSSA FACTURAÇÃO
SÃO GERADOS
PELOS MERCADOS
INTERNACIONAIS.
E ESTE É, CLARAMENTE,
O CAMINHO”

e pouco fui-me apercebendo do que, de facto, era relevante para a nossa organização, através de um contacto directo com as áreas da produção, qualidade, logística, armazém e contabilidade, ao mesmo tempo que ia acompanhando a realidade e a evolução da indústria, tanto em Portugal como no mundo, se bem que a nossa internacionalização fosse ainda um cenário distante, apesar de uma ou outra aproximação. Naqueles primeiros tempos, sabendo eu que Bial sempre fora sinónimo de bons produtos, bons medicamentos, não deixava de me questionar sobre a necessidade de termos ao nosso serviço delegados de informação médica... Cedo o meu pai me daria resposta a essa questão. Na realidade, não basta ter bons medicamentos se a mensagem, sublinhando esses atributos, não chega ao destinatário, neste caso, ao médico potencial prescriptor. Percebi isso com absoluta nitidez quando, já com a minha formação concluída, decidi que a minha carreira deveria começar justamente pelo desempenho da missão de delegado de informação médica. Fi-lo em Londres, ao serviço de um grupo farmacêutico multinacional, e esses primeiros tempos resultaram numa experiência determinante. Mais a mais quando, nas minhas mãos, tinha um medicamento de grande exigência argumentativa cuja marca, já então muito relevante, naturalmente não se bastava a si própria... Era a prova de que o meu pai estava certo, tão certo quanto a importância-chave do delegado de informação médica no contexto da indústria farmacêutica.

Ao revistarmos os quase 93 anos de história de BIAL, que momentos elege como absolutamente marcantes?

O primeiro tópico a sublinhar extravasa uma simples data, tem a



“Bial está ao serviço da saúde das pessoas, do seu bem-estar, da sua vida!”

ver com um tempo mais distendido, aquele que envolve toda uma série de exemplos que atestam a capacidade empreendedora do meu bisavô. Ele que soube pensar e, mais do que isso, ousou implementar uma ideia audaz para a época, ao criar um laboratório de raiz, começando a desenvolver novas formulações e,

depois, fornecendo-as ao mercado. E a primeira ideia que me surge para ilustrar este pensamento tem a ver com o nosso primeiro produto-estrela, no caso, um medicamento para a tosse chamado Benzo-Diacol, que ainda hoje é comercializado, embora com uma formulação diferente e a com a designação simplificada – apenas Diacol. O meu bisavô conseguiu, de facto, criar algumas marcas fortes no seu tempo. Para além de tudo quanto tem a ver com o desenvolvimento e formulação do medicamento, são manifestas as suas aptidões comerciais



e para a estratégia de marketing, ao arriscar na criação de campanhas então consideradas um bocadinho extravagantes para a época. Depois do meu bisavô, um segundo grande momento que marca a vida da empresa é, sem dúvida, a mudança de estratégia promovida nos anos oitenta, quando o meu pai assume a gestão de Bial e reúne uma equipa jovem, mas já com experiência em multinacionais do sector, definindo então três eixos estratégicos imperativos: a qualidade, a inovação e a internacionalização. E esses constituem, até hoje, três

mandamentos cujos frutos são bem visíveis e mensuráveis. Trinta anos depois, fomos capazes de gerar um núcleo de investigação que trouxe dois medicamentos ao mercado: um medicamento para a epilepsia (o Zebinix), lançado no mercado europeu em 2009, e um medicamento para a doença de Parkinson (o Ongentys), lançado em 2016 na Alemanha e no Reino Unido, seguindo-se brevemente outros países europeus, e também os Estados Unidos e o Japão, países que, pela elevada esperança de vida, têm forte incidência de doenças neurodegenerativas. E com estas duas etapas, temos o terceiro momento marcante na vida da empresa – a sua internacionalização, o já referido terceiro eixo estratégico.

Bial significa hoje um conjunto de números de grande relevância. A começar pelo universo de Colaboradores...

Somos já uma equipa de quase 1.000 pessoas, das quais 110 estão agregadas só à área de I&D [Investigação e Desenvolvimento] e mobilizando profissionais de nove nacionalidades. Em bom rigor, a maior parte dos nossos Colaboradores está fora de Portugal, em latitudes tão diversas como Europa, África e América Latina. Outro dado interessante tem a ver com a percentagem de doutorados no contexto do Grupo Bial, atingindo os 6%, registo dificilmente replicável em Portugal.

No plano da facturação, o que representa hoje o volume representado pelas exportações?

Cerca de dois terços da nossa facturação são gerados pelos mercados internacionais. E este é, claramente, o caminho. Vejamos: no início dos anos noventa, a nossa área de I&D começou com três pessoas, sendo que hoje, como assinala, somos já

110... Os dois medicamentos que muito nos orgulhamos hoje de poder partilhar com o mundo, representando cada qual mais de uma década de investigação e um investimento total, somando ambos, superior a 600 milhões de euros, vêm conferir importância cada vez maior à nossa expressão internacional. Para já, estamos a trabalhar no estabelecimento de parcerias que proporcionem a afirmação das nossas descobertas junto de novos mercados e, a pouco e pouco, a abertura de unidades próprias nesses países. Isso já aconteceu em Espanha, com a unidade de negócio adquirida há 20 anos, e que hoje factura 60 milhões de euros, devendo agora suceder o mesmo com a nossa filial em Itália, adquirida há cinco anos. Desde 2015 temos também presença na Alemanha e no Reino Unido, assegurando a comercialização dos nossos dois medicamentos de investigação própria naqueles mercados.. Se formos capazes de fazer esse investimento internacional, seremos seguramente capazes de canalizar mais verbas para I&D, alargando a plataforma hoje disponível e, por essa via, aumentando a probabilidade de continuarmos a ter sucesso.

E olhando o futuro, onde vai buscar inspiração e motivação para não perder a cadência, o ritmo, o fôlego desta viagem que está abrir novas rotas e destinos aos medicamentos Bial?

Às pessoas que formam a nossa grande equipa e à minha família, considerando as gerações que me precederam e as que me vão suceder. A todos sou tributário do melhor das minhas capacidades e das minhas energias, no compromisso que juntos partilhamos perante a comunidade. Na certeza de que, hoje e sempre, Bial está ao serviço da saúde das pessoas, do seu bem-estar, da sua vida!



— GREEN AROMA

O Alentejo faz muito bem

De estrangeiro, só tem o nome. A marca, alentejana de gema, dá-se para já a provar a franceses e alemães, seja como tempero à boa mesa ou como infusão alternativa ao chá. É a agricultura biológica portuguesa numa dimensão vivamente competitiva. Ou o espírito de iniciativa contagiante de Hugo Reis, jovem agricultor com uma vontade insuperável de abrir novos horizontes, para conquistar novos mercados, seja na Escandinávia, no Canadá ou no Japão

Na fileira portuguesa das plantas aromáticas e medicinais, há um nome que emerge como referência internacional: Green Aroma. A ideia de apostar nesta oportunidade da agricultura biológica nasceu em 2011, por iniciativa de Hugo Reis, jovem agricultor com estudos na área do ambiente, lisboeta que aos quatro anos de idade se mudou para Évora, onde os seus pais, ambos médicos, foram colocados no início das respectivas carreiras, sendo que no Alentejo se fixaram para a vida. Hugo esteve desde cedo ligado ao campo, através dos seus amigos e quis o destino que o cenário eleito para a sua actividade enquanto agricultor fosse em terras de Nossa Senhora de Machede, freguesia a sul de Évora. Seis anos depois, o portefólio da marca Green Aroma agrega quatro grandes declinações ou famílias de produto: Organic Herbs (desde os tomilhos à segurelha), Organic Blends (das misturas para carnes e peixes às misturas para saladas), Organic

CLIENTE CA

A Green Aroma vai investindo em tudo quanto aporte qualidade acrescida ao produto final



Essentials (da cebola ao tomate-chucha) e Organic Infusions (da erva-cidreira à lúcia-lima), sendo que todas as referências estão na ‘montra’ em www.greenaroma.pt. Para já, o total da produção vai inteirinha para França e Alemanha. “Começámos com quatro toneladas, hoje já atingimos as 200. Temos actualmente 11 hectares em exploração, esperando alargar para os 25 hectares em 2019. Devo assinalar que, por agora, estamos a produzir apenas 40% daquilo que comercializamos, sendo o remanescente oriundo de outras explorações da região que cumprem, exactamente, o mesmo caderno de requisitos e exigências”. Importa dizer que os grandes argumentos de venda que jogam a favor deste produto têm a ver com a qualidade premium dos produtos, com as análises que atestam o rastreio da produção e, fruto das características do clima, com o seu elevadíssimo teor de óleo, sem comparação noutros mercados produtores”. Esta é



uma fileira que requer mão-de-obra. Aos dois Colaboradores que ladeiam Hugo na imagem – Fortunato e Jorge, respectivamente à esquerda e à direita na fotografia – juntam-se mais quinze, cuja intervenção se reparte por um conjunto de tarefas

envolvendo mondas, corte, secagem, processamento das plantas e preparação de encomendas. Esta é a única empresa do sector, em Portugal, cuja actividade passa pela integração de quatro tópicos: instalação de campos próprios sem recurso a *outsourcing*, intervenção em todo o processo agrícola, gestão de unidade de transformação e utilização de marca própria. Retomando o portefólio da Green Aroma, todos os indicadores internacionais apontam para que as tendências de consumo dos próximos anos, considerando já 2018, façam aqui disparar a produção dos sabores fortes, leia-se apimentados, com o estragão francês à cabeça. Mas este lugar de Machede vai certamente continuar a afirmar a sua propensão para as ervas autóctones, como os tomilhos, e para os sabores cítricos, da lúcia-lima à cidreira, passando pelo incremento das ervas para infusão, caso das mentas. E porque toda esta sinfonia de sabores se rege pela pauta da agricultura biológica, a Green Aroma vai investindo em tudo quanto aporte qualidade acrescida ao produto final. É disso exemplo a aposta no húmus de minhoca, de produção própria, para fertirrigação destas terras. Entretanto, toda a dinâmica de crescimento imparável está a levar a empresa a espreitar outros mercados relevantes, como os países nórdicos, o Canadá e o Japão. Já se sente um Green Aroma no ar... Sinal de que Hugo sabe muito bem como temperar e cozinhar o seu negócio e a sua estratégia de internacionalização.

**Cliente do Crédito Agrícola do Alentejo Central*



Acima de tudo as pessoas

A gestão de pessoal e de recursos humanos elevou-se a outro patamar. O da gestão de pessoas. Pessoas totais, na plenitude da sua cidadania. Isso mesmo nos leva à conversa com Mário Ceitil, presidente da APG. Um especialista em gestão de pessoas, com esperança renovada nas empresas e organizações que, olhando para si próprias, se revêem como verdadeiras comunidades humanas e, por isso, são mais capazes de ultrapassar obstáculos, a começar pelo enorme desafio da economia digital

Longe vão os tempos em que os trabalhadores das empresas eram, praticamente de forma unânime, considerados simples funcionários ou empregados, no sentido mais limitativo da palavra. No mesmo contexto narrativo, as estruturas em cuja esfera de competência cabiam os diferentes assuntos relacionados com as pessoas assumiram anos a fio a designação de Departamento de Pessoal e, já num passado recente, a percepção de que a expressão pecaria manifestamente por defeito fez emergir o termo Recursos Humanos, que ainda hoje prevalece na maioria das organizações. Mas, a avaliar pelos sinais dos novos tempos, também essa designação será redutora. “A sociedade evoluiu, a ciência também – e não me reporto apenas às ciências humanas, mas ao próprio domínio das neurociências, revelando-nos cada vez mais a profundidade e a complexidade das pessoas. Estamos, de facto, a viver

um tempo de consagração do conceito de cidadania plena, enquanto valor que se deve cumprir naturalmente, não apenas fora, como dentro da empresa, sem limitações que condicionem e afectem o bem-estar das pessoas e, por consequência, o seu melhor desempenho”. A afirmação é do presidente da Direcção da APG – Associação Portuguesa de Gestão de Pessoas, Mário Ceitil. Esta nova consciência que vem ganhando espaço na gestão das organizações contemporâneas considera as pessoas o reduto fundamental da esperança e do sentido das próprias organizações. E com base nessa premissa estamos a assistir ao reposicionamento da função ‘recursos humanos’ para uma função ‘gestão de pessoas’, numa lógica funcional mais estratégica e mais criativa. E isso reflecte-se nas próprias designações dos gestores desta área de competência das empresas. Há cada vez mais gestores ou directores de Pessoas, gestores ou directores de Envolvimento, gestores ou directores de Capital Humano, gestores ou directores de Organização Estratégica – e por aí adiante. “Chegámos claramente ao paradigma da pessoa total, sendo certo que cada pessoa tem uma energia potencial difícil de prever, quer na sua dimensão quantitativa, quer no plano qualitativo”, sublinha o presidente da Direcção da APG. No capítulo das boas práticas, a velha lógica ‘nine to five’, devedora da sociedade industrial e, por isso mesmo, significando que a pessoa no trabalho é alguém diferente da pessoa para lá do trabalho, há muito que foi ultrapassada. Do mesmo que o conceito de equilíbrio traduzido na expressão ‘work life balance’ está a dar lugar à máxima ‘work life integration’. “A ideia é criar um ambiente e as condições favoráveis para que cada um de nós possa mais intensamente desenvolver a sua integridade enquanto pessoa. E por uma razão de fundo: cada pessoa não se esgota no exercício de uma única função”, assinala Mário Ceitil. Os

ventos que sopram sobre a vida das empresas, neste ambiente de pessoa total, mexem também com o conceito de desenvolvimento de talentos. Para além da vertente ‘best people’, correspondendo àquele núcleo dos muito bons, as organizações são hoje cada vez mais interpeladas a promover e a investir na vertente ‘best in people’, em busca dos talentos por revelar na generalidade dos seus Colaboradores, talentos esses que, na maior parte dos casos, nem os próprios imaginam possuir. Quanto aos grandes desafios que actualmente se colocam às empresas, a revolução digital está na primeira linha, sobretudo pelo problema do impacto junto dos empregos menos qualificados. “Daí, a urgência na requalificação dessas pessoas, de modo a que possam reinventar as suas competências e assim se integrem numa nova

economia, muitíssimo mais exigente. A adopção de programas de formação mais criativos e inovadores, por parte de um número cada vez maior de empresas, aponta felizmente nesse sentido”. Considerando concretamente o universo empresarial português, a mensagem da APG é de que “as organizações têm de olhar para si próprias como verdadeiras comunidades humanas, ao mesmo tempo que as políticas de gestão das pessoas devem proporcionar uma renovação da esperança. Porque a esperança é um elemento fundamental do capital psicológico. Entretanto, temos de potenciar a inteligência das pessoas e, a partir daí, mobilizar a energia que nos permita a todo o tempo enfrentar os desafios que o mundo coloca a todos nós – pessoas, empresas, organizações”, defende Mário Ceitil.



VANTAGENS CA PARA SÓCIOS DA APG

O Grupo Crédito Agrícola e a APG – Associação Portuguesa de Gestão das Pessoas celebraram, a 16 de Fevereiro, na Caixa Central, um protocolo de cooperação que concede aos membros da Associação condições preferenciais em todo o portefólio de produtos e serviços comercializados pelo

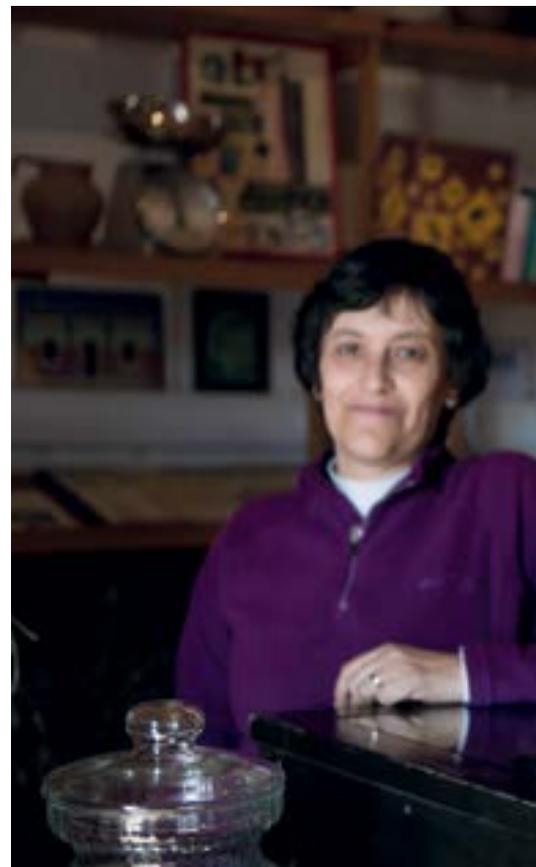
Banco. Com este acordo, os sócios da APG passam a beneficiar, entre outras vantagens, da redução nas comissões cobradas pelo CA, da bonificação nos spreads e de descontos nos prémios anuais de seguros – Vida e Não Vida comercializados nas Agências do CA.

GRANDES IDEIAS A SAIR DO FORNO

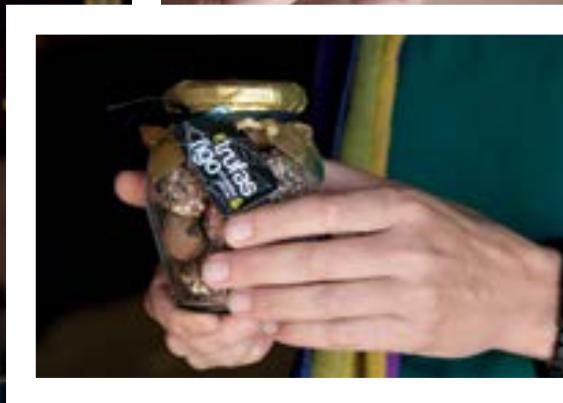
Na Quinta da Fornalha, no Algarve raiano, as ideias de um mundo mais sustentável, em todas as declinações da palavra, fervilham a um ritmo vertiginoso, sob a coordenação de Rosa Palma Dias. A psicóloga, mestre em cognição social aplicada, explica como Portugal pode dar cartas ao Mundo, em coisas tão requisitadas como o figo fresco e uma pluralidade de produtos delicatessen...

A jovem psicóloga Rosa Palma Dias trocou, em 2010, a carreira clínica em Lisboa por um projecto de sustentabilidade agrícola familiar, alicerçado no modo de produção biológica, tendo por argumentos a valorização dos produtos tradicionais – como o figo, a alfarroba e a azeitona –, ao encontro dos apetites do exigente mercado *gourmet*. Tudo isto acontece na Quinta da Fornalha, entre Castro Marim e São Bartolomeu do Sul, no Algarve fronteiro a Andaluzia, onde as condições climáticas, especialmente convidativas, aproveitam bem as generosas consequências do anticilone dos Açores, desde logo reflectidas no termómetro, quase sempre em alta durante as quatro estações do ano. Nestas terras propriedade da família há quase 200 anos, onde a agricultura biológica deu os seus primeiros passos em Portugal, o pai de Rosa cedeu-lhe 40 hectares para que ela “fizesse o favor de ser feliz!”. A filha está a fazer por isso, com uma capacidade empreendedora que certamente já será caso de estudo e exemplo a seguir, não só em Portugal,

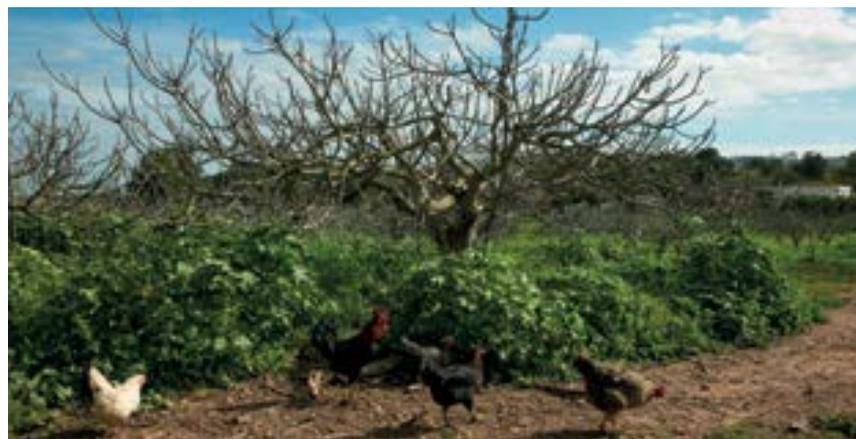
como por essa Europa fora, sucedendo-se as visitas de técnicos e universitários nacionais e estrangeiros, bem como as reportagens sobre a Quinta da Fornalha. O reconhecimento, como é o caso do Prémio Empreendedorismo e Inovação CA 2016, conquistado na categoria *Jovem Empresário Rural*, surge assim tão natural como a sede de Rosa... A sede de fazer cada vez mais e melhor, mas sobretudo fazer diferente. Da Quinta da Fornalha saem anualmente 12 toneladas de figo fresco (variedades lampo branco e lampo preto). “É um figo biológico endógeno do Algarve, que muito dificilmente noutra país será possível replicar em qualidade e quantidade”, explica-nos Rosa, com indistigável orgulho. “A produção é extraordinariamente exigente, visto que o figo é muito delicado, muito sensível”. O figo fresco representa 33% do volume de facturação da Quinta da Fornalha, sendo que o figo maduro, a compota, o *chutney*, as trufas de figo e o figo com piri-piri entram na área dos transformados, a mais criativa do negócio, onde também figuram a



manteiga de alfarroba, as conservas de azeitona e os azeites aromáticos. No portefólio da casa, o sal é também referência em destaque, tendo por suporte a actividade de extracção salineira. “Temos uma salina própria em Castro Marim e, além disso, integramos a cooperativa Terras de Sal, que desenvolve o seu trabalho na área da economia social. Neste caso, a vocação empreendedora passa pelo desenvolvimento do sal líquido que, concentrando muito menos sódio e muito mais magnésio, é um produto com fortes argumentos para ser bem-sucedido no mercado”. Descrever o que é, o que faz, o que se cria, o que se inventa e reinventa na Quinta da Fornalha é um exercício arriscado... Pela simples razão de que neste grande forno (leia-se fornalha...) estão sempre a fervilhar novas ideias, novos projetos, novos exemplos da inesgotável capacidade criativa de Rosa e sua equipa



terrenos desta zona que vai de Castro Marim a Tavira, acredito que temos tudo para potenciar o *cluster* do figo, com o que isso representa em termos de sustentabilidade económica, ambiental e social”. Rosa não pára. A cada cinco minutos é interrompida por alguém que chega ou que parte, falando uma pluralidade de línguas, não fosse a Quinta da Fornalha também uma pequenina Torre de Babel para onde conflui gente de toda a parte do mundo, a começar pelo sem-número de voluntários que aqui vêm aprender, ensinar e partilhar experiência, ideias e conhecimento. À saída, a nossa anfitriã faz-nos uma visita guiada por entre figueiras, hortas, cães, gatos, patos, burros, gafanhotos, joaninhas, bichos-de-conta, minhocas e borboletas... Borboletas de mil e uma cor, esvoaçantes sobre as buganvílias e os malmequeres, à luz plena de um Sol de Inverno. O caloroso Sol da fornalha que não pára de forjar novas ideias, novos projectos, novos sonhos para um Algarve mais sustentável e, por isso, mais próximo do futuro.



de nove Colaboradores. Mas, falar da Quinta da Fornalha é também sublinhar a sua importância no turismo rural. “Temos sete casas, com capacidade para alojar mais de 20 pessoas, que durante o Verão estão ocupadas por portugueses, sendo que no Inverno os estrangeiros fazem o pleno. E esta é uma área relevante, também ela com um contributo de 33% na nossa

facturação, e que nos permitiu financiar o arranque do projecto do figo fresco”. Por falar nisso, na cabeça de Rosa germina já a ideia de constituir uma cooperativa de produtores de figo fresco. “O investimento nesta fileira é muito atractivo, desde logo por se tratar de uma cultura adaptada, sendo suficiente a água que provém dos lençóis freáticos existentes. Considerando a tipologia dos

QUINTA VALE DO BRAGÃO DOC BRANCO 2015

CASTAS: Viozinho, Arinto, Códega de Larinho e Rabigato

ORIGEM: Douro, Quinta Vale do Bragão

NOTA DE PROVA: Cor citrina brilhante. No nariz sente-se um aroma muito frutado, fresco e tropical, com notas mentoladas muito agradáveis. Na boca é muito elegante, com médio corpo, bons sabores frutados e acentuada acidez refrescante que o torna persistente no palato.



VÂRZEA DO MINHO TINTO RESERVA 2011

CASTAS: Touriga Nacional

ORIGEM: Regional Minho, Vinhos Norte

NOTA DE PROVA: De cor vermelho rubi.

Aroma a frutos vermelhos maduros (ameixa, amora preta) e especiarias. Na boca é seco com acidez equilibrada. Cheio de frescura, o seu teor alcoólico generoso funde-se em taninos maduros e firmes. Vinho com corpo redondo, sedoso, elegante e equilibrado.



QUINTA DO ISAAC DOC TINTO 2013

CASTAS: Touriga Nacional, Touriga Franca, Tinta Roriz e Sousão

ORIGEM: Portugal, Douro, Quinta do Isaac

NOTA DE PROVA: De cor rubi intensa muito viva, mostra um aroma complexo e intenso, onde se destacam os frutos pretos maduros, em conjunto com notas balsâmicas e de especiarias provenientes do seu estágio em barrica. Boca firme e concentrada, com acidez equilibrada, possui taninos maduros bem envolvidos no seu corpo e volume. Apresenta um final muito longo e persistente, que no seu conjunto, permite prever uma grande longevidade.



(A)provados

O 6.º Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra – CA/Ovibeja (2016) e o 3.º Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola/Medalhas Ouro (2016) vão continuando a ter honras de destaque nas páginas da Revista CA. E pelas mais saborosas razões...

ROSMANINHO GOURMET MADURAL

ORIGEM: Portugal
Cooperativa de
Olivicultores de Valpaços
VARIEDADES DE AZEITONA:
Madural
NOTAS DE PROVA:
Frutado Verde Ligeiro



MOLINO DEL GENIL SELECCIÓN ARBEQUINA

ORIGEM: Espanha
Molino del Genil
VARIEDADES DE AZEITONA:
Arbequina
NOTAS DE PROVA:
Verde Frutado Intenso



EL EMPIEDRO

ORIGEM: Espanha
SCA. Olivarera La Purísima
VARIEDADES DE AZEITONA:
Hojiblanca e Picuda
NOTAS DE PROVA:
Verde Frutado Médio



MORELLANA

ORIGEM: Espanha
Sucesores de Hermanos López
VARIEDADES DE AZEITONA:
Picuda
NOTAS DE PROVA:
Verde Frutado Médio



SEXTO SENTIDO

LANDDOR

LANDDOR



DIOR



LANDDOR

MANGO



ZARA



H&M



ACCESSORIZE



ZARA



EMOÇÃO FLUTUANTE NO AR

Assim que os dias começam a ficar mais longos e menos frios, e a chuva deixa de ser uma companheira constante, a nossa mente viaja em direcção ao calor. É altura de arrumar o armário. E de o renovar com algumas peças frescas.

As riscas voltam em força nesta Primavera/Verão. O *look navy* é o ideal para os dias amenos primaveris – combine uma camisa ou camisola de riscas com umas calças de ganga, brancas ou azuis escuras, e estará pronta para zarpar rumo a destinos paradisíacos. Porque já começamos a sonhar com férias... Não é verdade?! O rosa é uma das cores fortes em voga, sendo que, coordenado com vermelho, faz uma das combinações por excelência da estação. Seja ousada e experimente esta conjugação de pantones. O branco é, sem dúvida, um clássico do Verão. Pode usá-lo em peças soltas ou num *look* branco total. Com uma pele bronzeada... É nota máxima!

Atenção especial aos metalizados (dourados e prateados), que transitam das estações anteriores e conferem um ar arrojado aos looks mais comuns. Quanto aos pormenores das peças, as rendas e transparências são rainhas, lado a lado com os bordados, que se vêem muito em jeans e camisas. E as pérolas deixam o seu pedestal de brincos clássicos e passam a embelezar camisolas, casacos e camisas, ora

ACESSORIZE-SE!

- Lenços curtos para o pescoço
- Malas com missangas, bordados e berloques
- Colares statement
- Sapatos de salto *versus* ténis

fazendo a vez dos botões, ora em detalhes nas mangas ou golas. Os folhos são incontornáveis. Nas camisas, em blusas e vestidos, em pormenores nas calças ou nos punhos dos casacos... É impossível não dar por eles. Obrigatório ter uma peça com volantes, como diriam as sevilhanas. Esta Primavera marca o regresso do camuflado, um padrão que ora surge, ora hiberna durante algumas estações. Vemos também em várias colecções o padrão Vichy (pequenos quadrados pretos e brancos), que deve ser conjugado com peças lisas – aqui, não faça misturas de padrões. Calças largas e fluidas, camisolas, tops e vestidos sem ombros, casacos com abotoadura dupla são algumas das peças-chave desta Primavera/Verão. Os jumpsuits são uma peça bastante versátil e que cria uma silhueta elegante. Pode usá-los para um evento empresarial, uma saída à noite ou mesmo um casamento – neste caso, opte por um modelo colorido. Tem aqui os ingredientes necessários para fazer furor nos meses que se seguem. Invista em si, arrase.

BEAUTY TIME

- Rosa, vermelho, coral, laranja: nos batons e nos vernizes
- Pó bronzeador
- Eyeliner em cat eye

A DOIS PASSOS



— CONFRARIA DA LAMPREIA DE PENACOVA

AO LEME DA BOA MESA

Da nascente até à foz, corre um rio de sabores. É assim o Mondego, que em Penacova tem múltiplos significados e tradições gastronómicas cujo expoente máximo está na lampreia e nos doces conventuais de Lorvão. Mas antes dos sabores que dominam neste concelho, releva a paisagem deslumbrante no serpentear fluvial por entre as margens rasgadas na rocha



1

As encostas viradas a nascente absorvem a luz solar e espelham as águas do Mondego dando ao aglomerado de distintas habitações uma surpreendente luminosidade. Junto ao rio olhamos o alto de Penacova e percebemos que a subida até ao centro da vila será oportunidade de descoberta de belos recantos transformados em miradouros pela vista que proporcionam.

2

Esta é também uma geografia de sabores dominada pelo que o rio dá e que o povo tão bem soube transformar numa receita tão apreciada e que provoca verdadeiras romarias gastronómicas no final do Inverno e início da Primavera. Isso mesmo motivou, em 2003, a fundação da Confraria da Lampreia de Penacova, por iniciativa de doze confrades. Missão: promover o património gastronómico do concelho de Penacova, sobretudo o associado à lampreia e aos doces conventuais.

VOZ ACTIVA

A Confraria da Lampreia de Penacova tem sabido defender o património gastronómico do concelho, muito se orgulhando da construção, em 2011, de uma escada de peixe no Açude Ponte em Coimbra. Na verdade, todos os anos a lampreia sobe o rio para desovar, sendo esta peregrinação um ritual que a biologia daqueles ciclóstomos segue sem cessar. Contudo, a construção de barreiras à passagem da lampreia são um dos principais obstáculos a que a natureza possa seguir a sua rota e cumprir o destino de séculos. A escada de peixe deu novo alento aos defensores do ciclóstomo e da gastronomia a ela associada. A Confraria da Lampreia é parte activa na Plataforma Mondego Vivo, que se opôs, com êxito, à construção de uma mini-hídrica no leito do rio, e que tem vindo a cimentar a parceria com a Universidade de Évora com o objectivo de adaptar os açudes a jusante do complexo da Barragem da Agueira à sobrevivência da lampreia e à preservação do leito natural do Rio Mondego.

3

Em Penacova, a lampreia serve-se em versão de “arroz de malandro” ou “arroz a correr”, sempre acompanhado com grelos de nabo cozidos. Para ter um bom arroz de lampreia há que seguir o receituário e, mais importante que tudo, é preciso saber escolher e preparar bem a lampreia. As lampreias do sexo feminino são as mais cotadas, uma vez que as suas ovas (as málhas) irão enriquecer o arroz dando-lhe sabor e textura. Crucial é a forma como se prepara a lampreia, limpando-a devidamente. Escaldada em água a ferver, é depois raspada de forma a que todas as viscosidades sejam retiradas. E para que o arroz fique bem saboroso, é determinante limpar bem a cabeça do ciclóstomo.



4

De uma opulência visual sem limites e de um sabor distinto, são as nevadas de Penacova e os Pastéis de Lorvão que mais se destacam numa doçaria muito ligada ao Mosteiro de Lorvão, memória de sucessivas Ordens Religiosas e de personagens relevantes, como as Infantas D. Teresa e D. Sancha e a religiosa D. Filipa d’Eça.

BRUNO SIMÃO



AÇORES EM ESPECTÁCULO DE ALTO VOO

A Companhia Nacional de Bailado rende tributo ao legado de alguns dos mais influentes coreógrafos do século XX. “A belíssima e feminina *Serenade*, de Balanchine, que contrasta com a energia masculina de *Grosse Fuge*, de Anne Teresa De Keersmaecker, a abstração de *Herman Schmerman*, de William Forsythe, com um dueto virtuosístico, e a inspiração latina de *5 Tangos*, de Hans van Manen.” Teatro Micaelense, Ponta Delgada, 21 e 22 de Abril.



MADEIRA, A OUTRA ILHA DO REGGAE

Ben Harper, Bob Marley e Peter Tosh são alguns dos mestres do reggae que estão na origem do Festival Maktub Soundsgoo, evento que assinala este ano, na Ilha da Madeira, a sua 7.ª edição. Terrakota e Orlando Santos & The Bagattels são, desde já, presenças confirmadas numa garantida constelação de estrelas. Calheta, de 6 a 7 de Maio.



LIVRO

JOSÉ DUARTE, autor e apresentador do icónico programa de rádio “Cinco minutos de Jazz”, numa colecção de três livros da Sextante Editora, para viajar pelas memórias e pelo saber inesgotável deste português cidadão do mundo: *História do Jazz*, *João na Terra do Jaze* e *Jazz e Outras Músicas*.



“ENCONTROS DO MAR” NA FIGUEIRA DA FOZ

Motivar e informar as empresas e as forças vivas das comunidades que constam do seu roteiro, relativamente às oportunidades económicas que o Mar suscita, é o objectivo central dos “Encontros do Mar”, iniciativa promovida pela Revista de Marinha e que conta com o apoio do Grupo CA. Depois da Nazaré, o evento faz escala na Figueira Foz, a 11 de Maio, com mais uma apresentação-debate de temas relevantes para a economia local.

OVIBEJA EM ALTA VOLTAGEM!

Sob o lema “Todo o Alentejo deste Mundo”, a 34.ª edição da OVIBEJA, feira que tem o CA como parceiro de referência, faz jus à sua tradição de grandes cartazes musicais. Desta vez, sobem ao palco os Orelha Negra (27 de Abril), Sangre Ibérico + Miguel Ângelo (28 de Abril), Agir (29 de Abril) e Anselmo Ralf (30 de Abril).

**34ª
OVI
BEJA**
27 de Abril a 1 de Maio 2017

CONCERTOS
27 Abril
ORELHA NEGRA //
28 Abril
SANGRE IBÉRICO + MIGUEL ÂNGELO //
29 Abril
AGIR //
30 Abril
ANSELMO RALPH //

Todo o ALENTEJO DESTE MUNDO



PEDRO FIGUEIREDO

SIZA VIEIRA TRAZ ALHAMBRA A SERRALVES

“Visões da Alhambra”. A genialidade de Álvaro Siza Vieira em diferentes declinações – desenhos, maquetes, vídeos, entrevistas, fotografias e livros – envolvendo um dos seus projectos mais mediáticos, o novo Átrio da Alhambra, co-assinado pelo arquitecto granadino Juan Domingo Santos, numa conjugação de talentos que deixa a sua marca num monumento Património da Humanidade. Fundação de Serralves, Porto, até 28 de Maio.

LOJA CA

ESPECIAL SEMANA SANTA E FERIADOS (25 DE ABRIL E 1.º DE MAIO)

MEU PORTO SANTO

Porto Santo. À sua espera na Semana Santa ou logo a seguir, nos feriados de 25 de Abril ou 1.º de Maio. Propostas exclusivas Halcon Viagens, na sua Loja CA. Reserve já.



PREÇO POR PESSOA
EM DUPLO DESDE:

499€

+37 € TAXAS – TOTAL: 536 €

SAÍDA DE LISBOA
A 7, 9, 21 E 30 DE ABRIL

ESTADIA DE 7 NOITES
REGIME MEIA PENSÃO

* TAEG de 0,84% para 12 prestações sem juros, calculada para o PVP indicado em cada exemplo. Vigoram as condições de pagamento acordadas para o seu cartão. Mais informações na Loja CA ou em www.creditagricola.pt



O SEU BANCO EM 5 MINUTOS.*



Abrir uma Conta no Crédito Agrícola é seguro, fácil e agora muito mais rápido.

*Após informação pré-contratual.

Com o CA Express abra a sua conta sem recorrer às habituais folhas de papel e múltiplas assinaturas, uma vez que simplificámos este processo, através de um dispositivo de leitura do Cartão de Cidadão. Com esta inovação o CA, um dos Bancos mais sólidos do País, com uma rede de 675 Agências ao seu dispor e com uma oferta de produtos e serviços adaptada às suas necessidades, simplifica a sua vida. Dirija-se a uma das nossas Agências e teste o nosso melhor.

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA

808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30 às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

www.creditagricola.pt



Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911

